

***A oração que expressa a vontade de Deus***

Leitura bíblica: Ef 6:18; Ez 36:37; Is 62:6-7; 1Jo 5:14-16a; Mt 6:5-6, 9-15; 26:39

Dia 1

**I. No universo há três vontades: a vontade divina, a vontade satânica e a vontade humana; Deus quer que a vontade do homem una-se a Ele e seja uma com Ele para que o homem expresse e ressoe Sua vontade em oração a Ele para o Seu bom prazer (Is 14:12-15; Mt 6:10; 7:21; 26:39; Fp 2:13):**

A. A árvore da vida representa Deus com Sua vontade divina, a árvore do conhecimento do bem e do mal representa Satanás com sua vontade satânica e Adão representa o homem com sua vontade humana; perdemos muitas bênçãos espirituais porque não expressamos a vontade de Deus, segundo o princípio da árvore da vida, mediante as nossas orações (Gn 2:9).

Dia 2

B. Um genuíno homem de oração é alguém cujos desejos estão totalmente mesclados com os desejos de Deus e cujos pensamentos são totalmente um com os pensamentos de Deus; ele é um homem no qual os desejos de Deus estão impressos, um homem de revelação cujo coração é a duplicação do coração de Deus (1Sm 2:35; 3:21; 12:23).

C. As orações que têm origem nas nossas necessidades para satisfazer as nossas concupiscências podem ser respondidas por Deus, mas não têm valor espiritual e nós nos tornaremos fracos aos Seus olhos e desagradáveis a Ele (Sl 106:14-15; cf. Nm 11:18-35).

D. Apenas as orações que são iniciadas por Deus e ressoam o que Ele iniciou têm valor espiritual; temos de aprender a fazer esse tipo de oração (Ef 6:18; Ez 36:37; Is 62:6-7; 1Jo 5:14-16a).

E. Quando vamos até ao Senhor em oração, temos de permitir que o Espírito mescle os nossos desejos com os Seus desejos, que guie os nossos pensamentos introduzindo-os nos Seus pensamentos e que imprima os Seus

desejos e pensamentos em nós; então, as orações que fizermos a Deus com os Seus desejos interiores serão preciosas, terão peso e valor para Ele e farão com que Satanás sofra dano (Rm 8:26-27; Fp 4:6; Cl 4:2, 12; Mc 9:28-29; Ef 6:10-20).

Dia 3

F. O verdadeiro significado da oração e de toda obra espiritual é que consistem em quatro passos:

1. Deus deseja fazer alguma coisa segundo a Sua vontade.
2. Ele revela-nos a Sua vontade por meio do Espírito para que a conheçamos.
3. Nós devolvemos e ressoamos a Sua vontade a Ele por meio da oração.
4. Deus realiza a Sua obra segundo a Sua vontade.

G. Deus precisa que o homem exercite seu espírito com sua vontade ressurreta para orar segundo a vontade divina de Deus para que Cristo seja manifestado e desfrutado por nós, a fim de que a vida do Corpo seja praticada por nós e o Corpo de Cristo seja edificado por meio de nós (Hb 10:5-10; Rm 12:1-2; Ef 1:4-6, 9, 11, 22b-23; 3:16-19; 4:16).

H. Temos de orar segundo o desejo de Deus e segundo a Sua vontade para o cumprimento da Sua economia; então temos a certeza de que recebemos aquilo por que oramos (Mc 11:22-26).

**II. A oração de Ana foi um eco, uma manifestação, do desejo do coração de Deus; foi uma cooperação humana com o mover divino para levar a cabo a economia eterna de Deus (1Sm 1:10-20):**

A. Deus podia motivar Ana, como alguém que era um com Ele na linha da vida; a linha da vida é uma linha que gera Cristo para o desfrute do povo de Deus, para que Deus, na terra, tenha o Seu reino, que é a igreja como o Corpo de Cristo, o organismo do Deus Triúno (Jo 10:10; Mt 16:18-19; Rm 14:17-18; Ef 1:22-23).

B. Desde que Deus possa ganhar alguém que seja um com Ele na linha da vida, Ele tem um caminho na terra; a oração de Ana indica que o mover de Deus com a Sua resposta à oração de Ana era para produzir um nazireu,

que era absoluto pelo cumprimento do desejo de Deus (1Sm 1:19–2:11).

**III. Elias, “um homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos (...) orou em oração” (Tg 5:17 – lit.):**

- A. O Senhor deu a Elias uma oração, na qual ele orou; ele orou na oração que lhe foi dada pelo Senhor para cumprir a Sua vontade.
- B. Ele não orou no seu sentimento, pensamento, intenção nem segundo a sua disposição, nem qualquer motivação, determinada pelas circunstâncias ou situações, para cumprir o seu próprio propósito.

*Dia 4*

**IV. Daniel era um homem de oração que estava unido ao desejo de Deus por meio da palavra de Deus; apenas aqueles que se unem à palavra de Deus para fazerem orações segundo a economia de Deus podem verdadeiramente ser úteis a Deus (Ef 6:17-18; Dn 9:2-3, 17):**

- A. A expressão mais elevada de um homem que coopera com Deus está na oração; tal homem é um homem de preciosidade para Deus, é até mesmo a própria preciosidade (Dn 10:11, 19; 9:23).
- B. Daniel dependeu da oração para fazer o que o homem não podia fazer e dependeu da oração para entender o que o homem não podia entender (Dn 2:14-23; 6:10; 10:1-21).

**V. Abraão viveu em íntima comunhão com Deus e tornou-se amigo de Deus; mesmo antes da encarnação, Jeová como Cristo apareceu a Abraão em forma de homem, com um corpo humano, e teve comunhão com ele num nível humano (Gn 13:18; 18:1-2, 13-15, 22; Tg 2:23; 2Cr 20:7; Is 41:8):**

- A. A gloriosa intercessão que Abraão fez perante Deus foi uma conversa humana e íntima entre dois amigos, uma conversa íntima segundo o desvendar do desejo do coração de Deus (Gn 18:1-33; Rm 4:12; 1Tm 2:1, 8; Mt 6:6).
- B. Enquanto Abraão desfrutava uma doce comunhão com Deus, ele recebeu revelação Dele acerca do nascimento de Isaque e da destruição de Sodoma (Gn 18:9-22):
  1. Isso mostra que a intenção de Deus é trabalhar Cristo em nós, é gerar Cristo por meio de nós e

destruir “Sodoma” em nossa vida familiar, na vida laboral e na vida cristã e da igreja (Gl 1:15-16; 2:20; 4:19; 1Co 5:7-8).

2. Na comunhão íntima que temos com Deus, recebemos a revelação de que todas as impossibilidades se tornam possibilidades com Cristo (Gn 18:14-15; 21:2-7; Lc 18:27).
- C. Deus revelou a Abraão a intenção de destruir Sodoma, porque procurava um intercessor (Gn 18:17-22; cf. Hb 7:25; Is 59:16; Ez 22:30).
- D. Gênesis 18 apresenta uma revelação clara dos princípios básicos da intercessão:
  1. A intercessão adequada não é iniciada pelo homem, mas pela revelação de Deus; assim, ela expressa o desejo de Deus e realiza a vontade de Deus (Gn 18:17, 20-21; 19:27-29; Sl 27:4-8; Hb 4:16; 7:25).
  2. Aparentemente, Abraão intercedeu por Sodoma; na verdade, ele intercedeu implicitamente por Ló (Gn 14:12; 18:23; 19:1, 27-29), o que mostra que devemos interceder pelo povo de Deus que se desviou para o mundo.
  3. A intercessão é uma conversa íntima com Deus segundo a intenção interior do Seu coração; por isso temos de aprender a demorar-nos na presença de Deus (Gn 18:22-33).
  4. A intercessão é segundo o caminho justo de Deus; ao interceder por Ló, Abraão não implorou a Deus segundo o Seu amor e graça; ele desafiou Deus segundo o Seu justo caminho (Gn 18:23-25; Rm 1:17).
  5. A intercessão de Abraão não terminou com o falar de Abraão, mas com o de Deus, o que mostra que a genuína intercessão é Deus falando no nosso falar (Gn 18:33; Rm 8:26-27).

*Dia 5*

**VI. O modelo de oração que o Senhor ensinou aos discípulos em Mateus 6 é a oração que expressa a vontade de Deus (Mt 6:9-15):**

- A. O princípio da oração é orar em secreto para sermos vistos pelo nosso Pai que vê em secreto; temos de orar ao Senhor, adorar o Senhor, contatar o Senhor e ter comunhão com o Senhor secretamente (Mt 6:5-6):

Dia 6

1. Aquilo que mais nos impede de crescer em vida é o ego e o ego gosta de fazer coisas para se exibir publicamente para a glória do homem (Jo 5:44; 12:43).
2. Se vivermos pela vida oculta do Pai, podemos orar muito, mas os outros não saberão o quanto oramos (Is 45:15).

B. Mateus 6:9-13 mostra as instruções do Senhor para orarmos “assim” ao “Pai nosso que [está] nos céus” (v. 9a); esse modelo de oração pode ser dividido em três partes:

1. As três orações básicas acerca de Deus estão relacionadas com a Trindade Divina; “santificado seja o Teu nome” está relacionado principalmente com o Pai; “venha o Teu reino”, com o Filho; e “seja feita a Tua vontade”, com o Espírito (Mt 6:9b-10a):
  - a. Isso está sendo cumprido nesta era e será cumprido na era do reino quando o nome de Deus for magnífico em toda a terra, quando o reino do mundo se tornar o reino de Cristo e quando a vontade de Deus for cumprida (Sl 8:1; Ap 11:15).
  - b. Depois da rebelião de Satanás e da queda do homem, Cristo veio trazer o reino celestial à terra, para que a terra fosse restaurada para os interesses de Deus, de modo que a vontade de Deus fosse feita na terra como é feita no céu (Mt 6:10b); o povo do reino deve orar por isso até que a terra seja plenamente restaurada para a vontade de Deus na era vindoura do reino.
2. Os três pedidos por nossas necessidades são orações protetoras: “o pão nosso de cada dia dá-nos hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do maligno” (Mt 6:11-13a):
  - a. *Pão de cada dia* indica um viver que é pela fé; devemos viver por fé no suprimento diário do Pai.
  - b. Nós, o povo do reino, devemos pedir ao Pai para nos perdoar as nossas dívidas, falhas,

transgressões como perdoamos aos nossos devedores para manter a paz (pela paz arbitadora de Cristo); temos de dissipar quaisquer fatores de separação entre nós e Deus e entre nós e os outros (Mt 6:14-15; Col. 3:15).

- c. Uma vez que conhecemos as nossas fraquezas, devemos pedir ao Pai para não nos conduzir à tentação, mas para nos livrar do maligno, o diabo, e do mal que provém dele (ao ser encheidos com o Espírito) (Jo 17:15; Ef 5:16-18; 6:13).
3. A oração ao Pai conclui com três louvores reverentes como orações enaltecedoras: “Pois Teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém” – o reino é do Filho, que é a esfera na qual Deus exerce o Seu poder, e o poder é do Espírito, que leva a cabo a intenção de Deus para que o Pai tenha a Sua expressão corporativa em glória (Mt 6:13b):
    - a. Assim, o modelo da oração do Senhor começa e termina com a Trindade Divina.
    - b. Também começa com Deus Pai e termina com Deus Pai; Deus Pai é o início e o fim, o Alfa e o Ômega.
- C. Tal oração crucial aumenta a nossa busca pelo reino dos céus como o desejo do coração do Pai e nos proporciona o suprimento divino de graça de que necessitamos para cumprir todas as supremas e rigorosas exigências do reino dos céus para o bom prazer de Deus.

*Suprimento Matinal*

**Gn Do solo fez o SENHOR Deus brotar toda sorte de árvores 2:9 agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da vida no meio do Jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal.**

**Hb “(...) Eis que vim (no rolo do livro está escrito a Meu 10:7 respeito) para fazer a Tua vontade, ó Deus.”**

No universo há três vontades: a divina, a satânica e a humana. Se quisermos saber como a igreja pode ser o guerreiro de Deus para lutar na guerra espiritual, devemos conhecer essas três vontades, essas três intenções. A vontade de Deus, que existe por si mesma, é eterna, incriada. Como seres criados, os anjos também têm uma vontade. Um desses anjos, um arcanjo, foi designado por Deus para governar o universo que existia antes da criação de Adão. Devido à sua alta posição e beleza, esse arcanjo tomou-se orgulhoso. Esse orgulho deu lugar a uma intenção maligna, que tornou-se a vontade satânica. Portanto, além da intenção de Deus, a vontade de Deus, há uma segunda intenção, uma segunda vontade, pois agora a vontade satânica está contra a vontade de Deus.

A rebelião do arcanjo contra Deus (...) foi o início de todas as brigas que ocorrem hoje entre nações, na sociedade, na família, e nas pessoas. (...) A guerra [tem] sua fonte na controvérsia entre a vontade divina e a vontade satânica.

Deus criou o homem e concedeu-lhe uma vontade humana que era livre. É por causa da grandeza de Deus que Ele deu ao homem o livre arbítrio. Uma grande pessoa nunca obrigará ninguém a segui-la. Dando ao homem o livre arbítrio, Deus indicava que não o forçaria a obedecer-lhe. Quando era jovem, [pensava que] (...) se eu fosse Deus, teria tornado impossível ao homem ter uma escolha. Teria criado o homem de tal modo que ele só poderia seguir a Deus. Mas, em Sua grandeza, Deus deu ao homem liberdade de escolha. (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 603-604)

*Leitura de Hoje*

Em Gênesis 2 vemos que o homem era livre para exercitar a vontade a fim de comer da árvore da vida ou da árvore do conhecimento do bem e do mal. Essas duas árvores representam respectivamente a

vontade divina e a vontade satânica. Havia, portanto, no jardim uma situação triangular, com a árvore da vida representando a vontade divina, a árvore do conhecimento representando a vontade satânica, e Adão representando a vontade humana. Na verdade, a árvore da vida denota o próprio Deus, e a árvore do conhecimento denota Satanás. Portanto, havia três pessoas: Deus, Satanás e o homem – cada um com uma vontade.

Embora houvesse três vontades, a controvérsia envolvia somente duas partes, Deus e Satanás. A questão crucial era se o homem escolheria a vontade divina ou a satânica. Se a vontade humana permanecesse com a vontade divina, então a vontade de Deus seria realizada. Mas se o homem tomasse o partido da vontade satânica, a vontade de Satanás seria realizada, pelo menos temporariamente. Como todos sabemos, (...) o homem escolheu seguir Satanás e ficou do lado da vontade satânica. Portanto, Satanás foi temporariamente vitorioso.

Contudo, por meio do arrependimento, o homem pode voltar-se da vontade satânica para a divina. (...) O primeiro mandamento no evangelho é arrepender-se. Os dois mandamentos seguintes são crer e ser batizado. Qualquer pecador que deseje ser salvo deve (...) arrepender-se, crer no Senhor Jesus e ser batizado na água. Arrepender-se é voltar-se da vontade satânica para a vontade divina. Desde o nascimento, nossa vontade permaneceu do lado da vontade satânica. A razão disso é que estávamos em Adão quando ele escolheu a vontade de Satanás em vez da vontade de Deus.

A Bíblia diz que devemos arrepender-nos para o reino (Mt 4:17). O reino de Deus é, na verdade, o exercício da vontade divina. Quando pecadores se arrependem (...) [eles] saem do lado de Satanás e vão para o lado de Deus, que é o reino de Deus, a vontade de Deus. Após uma pessoa voltar-se da vontade satânica para a divina, deve crer no Senhor Jesus e ser batizada. Por meio do batismo ela é retirada da autoridade das trevas, a vontade satânica, e transferida para o reino do Filho do amor de Deus (Cl 1:13). (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 604-606)

*Leitura adicional: Estudo-Vida de Efésios*, mens. 63; *The Collected Works of Witness Lee, 1964*, vol. 3, pp. 139-140; *God's Eternal Plan*, caps. 1, 3

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Ef Por meio de toda oração e súplica, orando em todo 6:18 tempo no espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos.**

**Rm Também o Espírito, semelhantemente, nos ajuda em 8:26 nossa fraqueza; porque não sabemos orar como é necessário, mas o próprio espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis.**

Um homem de oração genuíno não é apenas alguém que comparece continuamente perante Deus, mas é uma pessoa cujos desejos estão plenamente mesclados com os desejos de Deus, (...) [cujos] pensamentos são plenamente um com os pensamentos de Deus. Esse é um princípio muito importante na oração.

Algumas orações têm origem nas nossas necessidades. Às vezes Deus responde a essas orações, mas Ele não ganha nada mediante essas orações. Salmos 106:15 diz: “Concedeu-lhes o que pediram, mas fez definhar-lhes a alma”. (...) No deserto, os israelitas oraram pela satisfação das suas concupiscências e Deus respondeu à sua oração. Ele deu-lhes aquilo que eles queriam, contudo, aos Seus olhos eles tornaram-se fracos. (...) Por vezes, Deus responde às orações que fazemos para satisfazer as nossas necessidades. Essas orações, no entanto, não satisfazem o desejo de Deus. Elas têm pouco valor.

Há outro tipo de oração (...) que tem origem nas necessidades de Deus; ela provém de Deus e é iniciada por Deus. Tal oração é valiosa. Aqueles que fazem esse tipo de oração têm de estar na presença de Deus permanentemente e os seus desejos e pensamentos têm de estar mesclados com os desejos e pensamentos de Deus. (...) [Portanto], Ele mostra-lhes e toca-os com os Seus desejos e pensamentos. Tais desejos e pensamentos tornam-se os desejos daqueles que oram, que por sua vez se tornam a sua oração. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 38, p. 453)

*Leitura de Hoje*

Temos de aprender a fazer este tipo de oração: (...) a oração que toca o coração de Deus. Não são necessárias mais palavras, apenas é necessário tocar mais os Seus desejos. Devemos permitir que Deus Espírito nos guie ao Seu coração. (...) Não é necessário dizer muito nem

considerar muito. O nosso coração deve estar calmo e tranquilo. Podemos trazer as coisas que encontramos à presença de Deus e considerá-las, ou podemos esquecer essas coisas e simplesmente meditar na Palavra de Deus. Podemos permanecer na Sua presença, tocando Deus no nosso espírito e permitindo que Deus nos toque no espírito. (...) Enquanto esperamos por Ele desta maneira, algo será trazido à nossa atenção e ganharemos algo. Então tocaremos o desejo de Deus. A maior sabedoria provém de esperar deste modo. Assim, os nossos desejos são mesclados com os desejos de Deus e os nossos pensamentos são um com os pensamentos de Deus. Com base nisso, podemos orar a Deus.

Quando trazemos os nossos desejos e pensamentos a Deus, Ele imprimirá os Seus desejos e pensamentos em nós até que eles se tornem os nossos desejos e pensamentos. Essas orações são as mais preciosas; são as que têm mais peso.

[Se o Senhor] Espírito mescla o nosso desejo com o Seu desejo, guia os nossos pensamentos aos Seus pensamentos e imprime os Seus desejos e pensamentos em nós, teremos desejos e pensamentos intensos. Se Deus estiver entristecido e pesaroso com a condição de morte do homem, a mesma tristeza e pesar serão impressos em nós e teremos o desejo de ver o homem ser libertado da morte.

Temos de mesclar os nossos desejos com os desejos de Deus e permitir que os desejos de Deus se tornem os nossos desejos, gemidos e anelos pelo universo. Os desejos de Deus não podem ser libertados sem primeiro passar pelo homem, e os desejos de Deus, quando expressos pelos desejos do homem, sofrerão oposição pelo poder de Satanás. Temos de orar para cumprir o desejo de Deus e temos de orar para remover os obstáculos causados por Satanás. Temos de exercer a autoridade da oração e soltar o que deve ser solto e amarrear o que deve ser amarrado. Não devemos orar segundo o nosso próprio desejo; devemos ir até ao Senhor e orar segundo o desejo que Ele imprimiu em nós. (...) Devemos esquecer-nos de nós mesmos e tocar o desejo de Deus e expressar o Seu desejo mediante a nossa oração. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 38, pp. 453-457)

*Leitura adicional: The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 38, cap. 59; *The God-man Living*, mens. 10

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Mc Por isso vos digo: Tudo quanto orardes e pedirdes, 11:24 crede que recebestes, e será assim convosco.**

**Tg Elias era um homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos, e orou fervorosamente para que não chovesse; e, por três anos e seis meses, não choveu sobre a terra. E orou de novo, e o céu deu chuva...**

Um dos itens principais da obra de Deus é ser necessário que o homem ore. Ele quer que o homem coopere com Ele em oração.

Toda a obra espiritual consiste em quatro passos. No primeiro passo, Deus tenciona fazer alguma coisa; há a vontade de Deus. No segundo passo, Ele revela essa vontade aos Seus filhos mediante o Espírito a fim de que conheçam a Sua vontade, plano, desejo e aspiração. No terceiro passo, os filhos de Deus devolvem-Lhe a Sua vontade mediante a oração. A oração é o ressoar da vontade de Deus. Se o nosso coração está em harmonia com o coração de Deus, espontaneamente, proclamaremos a vontade de Deus. Como resultado, no quarto passo, Deus cumprirá a Sua obra.

[Vamos enfatizar] o terceiro passo: devolver a vontade de Deus a Deus. Por favor, preste atenção à palavra *devolver*. Todas as orações com valor são uma espécie de devolução. Se a nossa oração é apenas para o cumprimento dos nossos planos e desejos, não terá qualquer valor na esfera espiritual. Apenas as orações que são iniciadas por Deus e que ressoam o que Ele iniciou têm valor. A obra de Deus é governada pelas orações. Deus está disposto a fazer muitas coisas, mas não as faz quando o Seu povo não ora. Ele tem de esperar que o homem concorde com Ele antes de fazê-las. Esse é um princípio muito importante da obra de Deus e é também um dos princípios mais cruciais na Bíblia. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 38, pp. 281-282)

[*Orou fervorosamente* em Tiago 5:17 é, literalmente, *orou em oração*, o que indica] que uma oração foi dada pelo Senhor a Elias, e ele orou nessa oração. Ele não orou em seu sentimento, pensamento, intenção, humor nem em qualquer tipo de motivação causada por circunstâncias ou situações para realizar seu próprio propósito. Ele orou na oração dada a ele pelo Senhor para a realização da Sua vontade. (*Estudo-Vida de Tiago*, pp. 124-125)

*Leitura de Hoje*

Temos de orar segundo a vontade de Deus para o cumprimento da Sua economia. Assim, somos um com Deus e somos pessoas corretas aos olhos de Deus. Então teremos a certeza que recebemos aquilo por que oramos [Mc 11:24]. (*The God-man Living*, p. 145)

Deus podia motivar Ana como uma pessoa que era um com Ele na linha da vida. Desde que Ele ganhe tal pessoa, Ele tem caminho na terra. Espero que pelo menos alguns entre nós sejam as Anas de hoje e digam ao Senhor: “Senhor, se tiveres alguma coisa no Teu coração para cumprir o Teu propósito, eu estou aqui. Permaneço na linha da vida para pôr em prática a Tua economia.” Se fizerem isso, tenho a certeza absoluta que vocês serão aqueles a quem o Senhor moverá. Ele virá até vocês e os motivará. Deus precisa de muitas Anas, pessoas que podem gerar Samueis para mudar a era.

Samuel teve origem, principalmente, na sua mãe que buscava Deus e na sua oração (1Sm 1:9-18). A sua oração foi eco do desejo do coração de Deus, (...) uma cooperação humana com o mover divino para levar a cabo a economia eterna de Deus.

Não devemos continuar a fazer orações velhas de uma maneira formal. Antes, temos de fazer uma oração que ecoe o que está no coração de Deus. (...) Essa foi a oração de Ana. Deus queria um Samuel, contudo, Ele precisava que Ana cooperasse com Ele e orasse, dizendo: “Senhor, preciso de um filho”. Essa foi uma oração muito humana, no entanto, foi uma cooperação com o mover divino para a economia de Deus. (...) O Deus que se move respondeu à oração da mãe de Samuel [vv. 19-20] segundo o Seu desejo e intenção para o Seu mover entre os Seus eleitos.

O mover de Deus como a Sua resposta à oração de Ana foi para produzir um nazireu que era absoluto pelo cumprimento do Seu desejo. (...) Mesmo antes de nascer, Samuel foi consagrado pela sua mãe para ser tal pessoa. Isso é grandioso, pois foi Samuel que introduziu a nova era. (*Life-study of 1&2 Samuel*, pp. 11-12)

*Leitura adicional: The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 38, cap. 41;

*The God-man Living*, mens. 16; *Life-study of 1&2 Samuel*, mens. 2

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Dn Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assi-  
6:10 nada, entrou em sua casa (...) [e] três vezes por dia, se  
punha de joelhos, e orava, (...) como costumava fazer.**

**9:3 Voltei o rosto ao Senhor Deus, para o buscar com ora-  
ção e súplicas, com jejum...**

[Daniel] era um homem que estava sempre em oração. As suas orações não eram, de maneira nenhuma, comuns. Eram orações que mudaram a era. Sempre que encontrou um assunto crucial, ele orou perante Deus. Ele cria absolutamente na oração. Ele cria na oração, porque cria em Deus e não em si mesmo. (...) A expressão mais elevada de um homem que coopera com Deus está na oração.

[Em Daniel 2, o rei] declarou que se nenhum dos magos e sábios, na Babilônia sob o seu domínio, lhe pudesse explicar o sonho, ele os destruiria. Daniel e os seus três amigos estavam entre os que estavam para ser mortos. Creio plenamente que Daniel disse aos seus três amigos para orar com ele. Aqui eles deram a Deus a mais elevada cooperação; deram a Deus a mais elevada coordenação. Na oração de coração singelo que eles fizeram, Deus revelou a Daniel o sonho. (...) Daniel viu o sonho na oração e também compreendeu o seu significado. Isso mostra que Daniel era uma pessoa que vivia perante Deus; ele dependia da oração para fazer o que o homem não podia fazer e dependia da oração para compreender o que o homem não podia compreender. Ele era uma pessoa que cooperava com Deus em oração. (*Men Who Turn the Age*, pp. 23-25)

*Leitura de Hoje*

O primeiro princípio básico da intercessão é que ela deve estar de acordo com a revelação de Deus (Gn 18:17, 20-21). (...) Isso significa que a intercessão adequada não é iniciada por nós, mas por Deus na Sua revelação. Isso está claramente retratado em Gênesis 18. Abraão não acordou preocupado com Ló certa manhã e, então, ajoelhou-se para orar por ele Àquele que está em Seu trono no céu. Não, enquanto Abraão estava sentado à porta de sua tenda para refrescar-se no calor do dia, Deus veio a ele sob a forma de um homem mortal. (...) [E Abraão conver-  
sou] com Deus como se fosse com um amigo íntimo. Tal conversa deve

ter durado muitas horas, pois um bom tempo foi gasto para que se preparasse a refeição e a comessem. Quando Deus e os dois anjos estavam para partir, Abraão não se despediu deles, mas conduziu-os ao seu caminho, andando provavelmente em sua companhia por boa distância.

Deus veio até Abraão [em Gênesis 18] porque estava procurando um intercessor. Em Seu trono no céu [Deus] havia decidido executar o Seu julgamento sobre a cidade maligna de Sodoma, mas jamais se esqueceria que alguém do Seu povo, Ló, estava naquela cidade. Ló nem mesmo percebeu que precisava ser resgatado de Sodoma. (...) Deus sabia que ninguém na terra estava preocupado com Ló, e que não havia qualquer pessoa que estivesse tanto com Deus como Abraão. Então Deus veio a ele com o objetivo de encontrar um intercessor. Sem um intercessor que interceda pelo Seu povo, Deus não pode fazer coisa alguma. Ele tem os Seus princípios divinos. Um deles é que, sem a intercessão, Ele não pode salvar ninguém. A salvação de todo cristão tem sido efetuada por meio da intercessão. (...) Assim, a finalidade da visita de Deus a Abraão neste capítulo era que este pudesse tomar sobre si o encargo de interceder por Ló, de acordo com o desejo de Deus.

A intercessão é uma conversa íntima com Deus de conformidade com a revelação do desejo do Seu coração. Esse é o primeiro princípio da intercessão.

Em princípio, a intercessão de Abraão em favor de Ló foi como a intercessão na igreja, no Novo Testamento. Na época de Abraão, o povo de Deus na terra era composto por duas famílias: a de Abraão e a de Ló. Uma parte do povo de Deus, a família de Ló, escorregara para dentro da cidade maligna de Sodoma. De semelhante modo, alguns do povo da igreja têm escorregado para o mundo. Assim como Abraão intercedeu por aquela parte do povo de Deus que escorregara para Sodoma, nós também precisamos interceder pelos irmãos e irmãs que escorregaram para o mundo. A intercessão de Abraão foi a primeira, que se parece muito com a intercessão na vida da igreja. (*Estudo-Vida de Gênesis*, pp. 808-809, 811-813)

*Leitura adicional: Men Who Turn the Age*, cap. 2; *Estudo-Vida de Gênesis*, mens. 50-51

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Mt Tu, porém, quando orares, entra no teu aposento íntimo e, fechada a porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.**

A intercessão correta deve sempre ser iniciada pela visitação de Deus ao nível humano. Toda vez que tivermos a profunda sensação de que Deus veio até nós ao nível humano, perceberemos ter chegado a hora em que Ele dará início a uma intercessão a ser efetuada por nós. Para isso precisamos aprender a demorar-nos em Sua presença. (...) A nossa demora na Sua presença abrirá todo o Seu coração e arrancará o Seu desejo. (...) Intercessão não é simplesmente oração: é uma conversa íntima. (...) Mas quando você chegar a uma comunhão íntima com Deus ao nível humano e conhecer o desejo do Seu coração, poderá desafiá-Lo dizendo: “Senhor, é esta a Tua maneira de agir?” Isso não é orar nem suplicar; é desafiar a Deus numa conversa muito amigável. (...) Deus quer que O desafie. Quando Abraão O desafiou, Ele pode ter dito: “Encontrei um homem na terra que conhece tão bem o Meu coração, que ele nem ora, nem pede, nem suplica; ele Me desafia. Tenho de fazer o que ele diz, porque fui desafiado pelo Meu querido amigo”. (*Estudo-Vida de Gênesis*, pp. 814-815)

*Leitura de Hoje*

O desafio que Abraão fez a Deus estava de acordo com a maneira justa de Deus (Gn 18:23-25). Abraão Lhe disse: “Tu és o Juiz de toda a terra. Tu farás isto? Este não é o Teu modo justo de agir.” A intercessão correta não [é feita] de acordo com o amor de Deus nem de acordo com a Sua graça, mas de acordo com a Sua justiça. (...) Se O desafiar-mos de acordo com a Sua justiça, Ele responderá: “Eu certamente sou justo”. (...) Temos de desafiá-Lo de acordo com a Sua justiça porque esta O prende mais do que o Seu amor e Sua graça. (...) A intercessão correta jamais suplica a Deus de acordo com Seu amor, mas desafia-O de acordo com Sua maneira justa de agir.

A intercessão de Abraão fez eco do desejo do coração de Deus com respeito a Ló. Uma vez que estava intercedendo de acordo com o

coração de Deus, sua intercessão espontaneamente expressou o desejo de Deus. (...) A intercessão sempre leva a cabo o desejo de Deus. (...) Ela prepara os trilhos para a locomotiva celestial.

Este capítulo não termina com o falar de Abraão, mas com o de Deus. O versículo 33 diz: “Tendo cessado de falar a Abraão, retirou-se o SENHOR”. Esse trecho é o registro da intercessão de Abraão, mas não diz que Abraão tenha terminado o seu falar; diz que o Senhor terminou o Seu falar. A intercessão correta é sempre o falar de Deus. Aparentemente, nós estamos falando; mas, na verdade, Deus está falando em nosso falar. (*Estudo-Vida de Gênesis*, pp. 817-820)

Nosso Pai vê em secreto [Mt 6:6]. Quando está orando sozinho em seu quarto, ninguém mais pode vê-lo, senão seu Pai celestial. Não ore nas esquinas ou nas sinagogas para ser visto pelos homens [v. 5]. Ore em secreto para ser visto por seu Pai que vê em secreto. Então você também receberá uma resposta Dele em secreto. Preocupo-me que muitos de nós têm apenas experiências públicas e nenhuma experiência em secreto. Não apenas o Pai vê nossas experiências; todos as veem também. Isso indica que não estamos rejeitando o ego ou repudiando a carne. (...) Se possível, faça tudo em secreto, não dando qualquer oportunidade para seu ego ou concedendo alguma base para sua carne.

Embora o Senhor fale aqui da questão de recompensa (vv. 1, 5) o mais importante não é a recompensa, mas o crescimento em vida. Os santos que crescem publicamente não o fazem de maneira saudável. Todos precisam de algum crescimento de vida secreto, algumas experiências secretas de Cristo. Precisamos orar, adorar, contatar e ter comunhão com o Senhor de maneira secreta. Talvez nem mesmo as pessoas mais próximas a nós saibam ou entendam o que estamos fazendo. Precisamos dessas experiências secretas do Senhor, porque elas matam nosso ego e nossa carne. (...) O genuíno crescimento em vida é matar o ego. (*Estudo-Vida de Mateus*, pp. 255-256)

*Leitura adicional: The Prayer Ministry of the Church, cap. 2; God's Eternal Plan, cap. 2*

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Mt Portanto, orai vós assim: Pai nosso que estás nos céus, 6:9-13 santificado seja o Teu nome; venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade na terra com é feita no céu; o pão nosso de cada de dia dá-nos hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do maligno...**

[Mateus 6:9-13 revela o modelo de oração que está relacionado com o reino.] As três primeiras petições envolvem a Trindade da Deidade. “Santificado seja o Teu nome” está principalmente relacionado ao Pai; “venha o Teu reino”, ao Filho, e “seja feita a Tua vontade” ao Espírito. Isso está sendo cumprido nesta era, e será cumprido na era do reino vindouro, quando o nome de Deus for excelente em toda a terra (Sl 8:1), o reino do mundo se tornar o reino de Cristo (Ap 11:15) e a vontade de Deus for realizada.

Mateus 6:10 também diz: “Seja feita a Tua vontade, na terra como é feita no céu”. Após a rebelião de Satanás (Ez 28:17; Is 14:13-15), a terra caiu na mão usurpadora dele. Por isso, a vontade de Deus não poderia ser feita na terra como no céu. Assim, Deus criou o homem com a intenção de recuperar a terra para Si (Gn 1:26-28). Após a queda do homem, Cristo trouxe o governo celestial à terra para que esta fosse recuperada pela justiça de Deus, a fim de que Sua vontade fosse feita na terra como no céu. Essa é a intenção do novo Rei ao estabelecer o reino dos céus com Seus seguidores. O povo do reino deve orar por isso até que a terra seja completamente recuperada para o desejo de Deus na era vindoura do reino.

Quando o nome do Pai for santificado, o reino do Filho terá chegado e a vontade do Espírito será feita na terra como no céu; essa será a época da manifestação do reino. Mas nós que estamos na realidade do reino hoje devemos orar por essas coisas. (*Estudo-Vida de Mateus*, pp. 262-263)

*Leitura de Hoje*

Mateus 6:11 diz: “O pão nosso de cada dia dá-nos hoje”. Essa

oração é todo-inclusiva. O modelo de oração mostrado primeiramente cuida do nome de Deus, do reino de Deus e da vontade de Deus; então, em segundo lugar, cuida da nossa necessidade. Isso revela que em nossa oração de luta o Senhor ainda cuidará das nossas necessidades. De acordo com o versículo 11 pedimos “hoje” pelo nosso “pão de cada dia”. O Rei não quer que Seu povo se preocupe com o amanhã (v. 34); Ele apenas quer que eles orem pelas suas necessidades diárias. O termo “pão de cada dia” indica viver pela fé. O povo do reino não deve viver do que tem acumulado; mas pela fé eles vivem do suprimento diário do Pai.

Em terceiro lugar, o modelo de oração mostrado cuida das faltas do povo do reino diante de Deus e das suas relações com os outros [v. 12]. Eles devem pedir ao Pai para perdoar suas dívidas, suas faltas e transgressões, como eles perdoam seus devedores a fim de preservar a paz. O versículo 12 indica que nessa oração de luta devemos admitir e confessar que temos fraquezas, erros e injustiças. Somos devedores aos outros. Portanto, devemos pedir ao Pai para nos perdoar como perdoamos os outros por causa Dele.

Em quarto lugar, o modelo de oração mostrado cuida da maneira como o povo do reino trata com o maligno [v. 13]. Eles devem pedir ao Pai para não os conduzir à tentação, mas livrá-los do mal, Satanás, o diabo. Lembre-se, o Rei foi conduzido à tentação. (...) Assim, quando oramos ao Pai, devemos reconhecer nossas fraquezas e dizer: “Pai, sou muito fraco. Não me deixe cair em tentação.” Isso implica você admitir que é fraco. (...) Nunca diga a si mesmo: “Não importa o que aconteça, estou confiante que posso resistir.” Se essa é sua atitude, esteja preparado para ser conduzido ao deserto para enfrentar a tentação. Em vez de ter tal atitude, ore para que o Pai não o deixe cair em tentação, mas que Ele o livre do mal.

O versículo 13 também diz: “Pois Teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém.” O reino é a esfera onde Deus exerce Seu poder para expressar Sua glória. (*Estudo-Vida de Mateus*, pp. 263-265)

*Leitura adicional: Estudo-Vida de Mateus*, mens. 21; *The God-man Living*, mens. 11

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

